



Correio Manhã

09-11-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 5537 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/8/9/ 23 a 25

cm INVESTIGAÇÃO | OPERAÇÃO MARQUÊS



JUSTIÇA CERCA LÓBI DE SÓCRATES

**LALANDA
E CASTRO E CUNHA
RIBEIRO ACUSADOS
NO PROCESSO DA
MAFIA DO SANGUE**

**EX-PATRÃO
DE POLÍTICO
E VIZINHO
DE ANTIGO
PRIMEIRO-MINISTRO
RESPONDEM
POR CORRUPÇÃO**

**PROVAS DESMONTAM
MITO DA HERANÇA
MILIONÁRIA DA MÃE**

**É IMPOSSÍVEL TROCAR
UM MILHÃO DE CONTOS PARA
EUROS SEM DEIXAR RASTO**

**EX-GOVERNANTE GASTOU
UM MILHÃO DE EUROS
EM TRÊS ANOS** P. 8, 9 E 23 A 25



MÁFIA DO SANGUE

INVESTIGADO | MARQUÊS E VISTOS

O ex-patrão de Sócrates já foi investigado em outros dois processos: Operação Marquês e Vistos Gold. Na investigação a Sócrates não chegou a ser acusado. Em causa estava o salário de 12 500 euros pago ao antigo primeiro-ministro. No julgamento dos Vistos Gold foi absolvido.

INVESTIGAÇÃO AO NEGÓCIO MILIONÁRIO DO PLASMA

Lalanda e Cunha Ribeiro acusados de corrupção

ACUSAÇÃO • Ministério Público acusa o ex-patrão de Sócrates e o gestor público de terem criado esquema para obterem monopólio do fornecimento de plasma **SUBORNO** • Uso gratuito de casa de luxo em Lisboa foi uma das contrapartidas

DÉBORA CARVALHO

O Ministério Público (MP) acusou sete arguidos, entre os quais Paulo Lalanda e Castro, ex-patrão de José Sócrates na multinacional farmacêutica Octapharma, e Luís Cunha Ribeiro, gestor público da Saúde, no caso O Negativo - mais conhecido por Máfia do Sangue. Em causa estão os crimes de corrupção ativa e passiva, recebimento indevido de vantagem, falsificação de documentos, abuso de poder e branqueamento de capitais.

No centro da investigação do caso Máfia do Sangue está a suspeita de que Lalanda e Castro e Cunha Ribeiro terão construído um esquema que permitiu a



Lalanda e Castro foi patrão de Sócrates na farmacêutica Octapharma



Cunha Ribeiro é médico e presidiu a ARS de Lisboa. Terá sido subornado

SETE ARGUIDOS FORAM ACUSADOS DE CORRUPÇÃO E BRANQUEAMENTO

CONTRATOS PÚBLICOS DERAM À OCTAPHARMA MAIS DE 140 MILHÕES

MÉDICOS E ESPECIALISTAS TERÃO SIDO SUBORNADOS COM VÁRIAS VIAGENS

Octapharma ter o monopólio do fornecimento de derivados do sangue no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Foi detetado um número elevado de contratos celebrados entre o SNS e a Octapharma. Em causa estão negócios que ascenderão a cerca de 140 milhões de euros. O

MP acredita que Lalanda e Castro terá corrompido Cunha Ribeiro, com a oferta de presentes - utilização de casas, carro de luxo, um telemóvel e um ipad - em troca de supostos favores do gestor público em concursos públicos na área dos derivados de sangue. O uso gratuito de uma casa de luxo em

Lisboa, no mesmo prédio onde Sócrates teve um apartamento, no edifício Heron Castilho, é um dos exemplos citados pela acusação. Há ainda registo de vários pagamentos de viagens e de alojamentos, refeições

e até entregas em dinheiro vivo. Médicos e especialistas, que integravam as comissões dos concursos, também terão sido subornados pela Octapharma com o pagamento de viagens, num valor superior a um milhão de euros. (mais inf. na pág. 23) •

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



CUNHA RIBEIRO NAS VIAGENS COM SÓCRATES

Em viagens oficiais enquanto primeiro-ministro, Sócrates foi acompanhado de Cunha Ribeiro, ex-líder da Administração Regional de Saúde de Lisboa. •

LUXO | CONTINUA A VIVER NA SUÍÇA

Lalanda e Castro continua a viver oficialmente em Schindellegi, na Suíça, mas mantém uma casa de luxo em Portugal, na Quinta Patiño. No processo constam vários registos de viagens para a Suíça, Bélgica, Alemanha, França, Emirados Árabes Unidos, Maldivas, EUA, Marbella (Espanha) e Venezuela.



PROCESSO | SEM SEGREDO O CASO DA MÁFIA DO SANGUE JÁ NÃO ESTÁ EM SEGREDO DE JUSTIÇA DESDE SETEMBRO DE 2017. A DEFESA DE LALANDA FOI VÁRIAS VEZES AO DCIAP CONSULTAR O INQUÉRITO.

LALANDA | ÚLTIMO A SER INTERROGADO

Lalanda e Castro foi o último arguido a ser interrogado pelos procuradores do Departamento Central de Investigação e Ação Penal de Lisboa. Foram realizadas dezenas de inquirições e interrogatórios a médicos, delegados de informação médica, funcionários da Octapharma, advogados, assessores públicos e professores universitários.



MARQUÊS DEU DADOS

📄 A Operação Marquês forneceu dados importantes ao processo da Máfia do Sangue. ●

MP PEDE INDEMNIZAÇÃO

📄 O Ministério Público pediu, a título de indemnização, a quantia total de 149 mil euros. ●

CONCURSO EM 2000

📄 Em 2000 foi aberto o concurso público para fornecer produtos derivados do plasma. ●

JUNHO DE 2015

📄 O DIAP abriu o inquérito em junho de 2015. O processo passou depois para o DCIAP. ●



Cunha Ribeiro utilizou casa no mesmo prédio onde viveu Sócrates

Contabilização de rendas fictícias em empresa de Lalanda

📄 A Convida, empresa da qual Lalanda e Castro era administrador, terá contabilizado nas suas contas receitas de rendas fictícias, de forma a ter registos com o alegado pagamento de rendas por Cunha Ribeiro quando viveu na casa no Heron Castilho. O Ministério Público considera que essas rendas nunca foram efetivamente pagas. O alegado esquema terá servido para branquear os subornos. ●

PORMENORES

Proibição de exercer

O MP pediu a condenação de dois arguidos na pena acessória de proibição do exercício de funções, bem como a perda a favor do Estado de imóveis e da quantia de 5 milhões de euros.

Cede os códigos à PJ

Ao longo da investigação, Lalanda e Castro negou sempre a prática de qualquer ato ilegal. Cedeu os códigos para a PJ lhe entrar no email, em telemóveis e outros aparelhos eletrónicos.

Médico especialista

Cunha Ribeiro é o médico especialista de imuno-hemoterapia e integrou o grupo de peritos dos concursos públicos de 1998 e 2000 para a compra de plasma.

Verbas pedidas em código

A mãe de Sócrates foi apanhada em escutas realizadas ao filho, durante a Operação Marquês. As interceções telefónicas revelam, segundo a acusação, que Maria Adelaide Monteiro pediu dinheiro a José Sócrates utilizando uma linguagem em código.

cm

INVESTIGAÇÃO

OPERAÇÃO MARQUÊS

Gastou 1 milhão em 3 anos

José Sócrates gastou mais de um milhão de euros em pouco mais de três anos, segundo a acusação da Operação Marquês. Em 2012, quando esteve a estudar em Paris, o antigo primeiro-ministro chegou a ter uma despesa média de cerca de 45 400 euros por mês.

DADO Património da mãe de Sócrates foi investigado na Operação Marquês e não há rasto da fortuna de cinco milhões de euros BENS Em 2014, Maria Adelaide aparecia como dona de dois imóveis e referida como tendo recebido dinheiro do filho

O MITO DA HERANÇA DA MÃE DE SÓCRATES

ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

Alegada fortuna de cinco milhões de euros que a mãe de José Sócrates terá herdado do seu pai, não tem nenhum rasto visível nos autos da Operação Marquês.

O património de Maria Adelaide Monteiro foi identificado em dois relatórios, feitos em 2013 e 2014, e em nenhum deles constam indícios de que tenha herdado uma fortuna: entre 2012 e 2014, a mãe de Sócrates tinha duas casas em seu nome, com um valor patrimonial tributário total de 55 mil euros, recebia uma pensão de 300 euros e a conta bancária na CGD registou operações de constituição e liquidação de Depósitos a

Prazo (DP) de 250 mil euros.

A origem deste dinheiro estará relacionada com os três imóveis que Maria Adelaide vendeu a Carlos Santos Silva, amigo e suspeito de ser um testa de ferro de Sócrates, por 675 mil euros, em 2011 e 2012. Os dados não permitem concluir se os 250 mil euros movimentados em DP serão o total das poupanças ou se parte desse dinheiro é repetido em várias contas.

Os primeiros dados sobre o património da mãe de Sócrates surgem num relatório da Polícia Judiciária (PJ) de maio de 2013. A PJ elaborou este documento após ter recebido da CGD, no âmbito do combate ao branqueamento de capitais, uma denúncia sobre

as transferências suspeitas de 450 mil euros de Maria Adelaide para Sócrates, em 2012.

O relatório da PJ, que seria depois integrado nos autos da

DENÚNCIA DA CGD FEZ UM ALERTA SOBRE A MÃE DO ANTIGO GOVERNANTE

MARIA ADELAIDE CONTA COM UMA PENSÃO DE 300 EUROS POR MÊS

Operação Marquês, revela que, entre janeiro de 2012 e março de 2013, a conta bancária da mãe de Sócrates na CGD "não reflete quaisquer pagamentos de bens e servi-

ços de consumo e utilização corrente". O documento indica também que, no mesmo período temporal, a mãe do antigo primeiro-ministro recebeu cerca de 5100 euros em pensões. Como esta verba diz respeito ao pagamento de 17 prestações (incluindo os subsídios de férias e de Natal de 2012), Maria Adelaide tinha então uma reforma de 300 euros por mês.

O relatório faz também referência aos três apartamentos que a mãe de Sócrates vendeu a Santos Silva: dois no Cacém, em 2011, e um em Lisboa, no mesmo prédio onde viveu Sócrates, em 2012. A venda destes imóveis e a transferência de parte da receita para Sócrates são des-

tacados no relatório sobre o património de Maria Adelaide que o inspetor tributário Paulo Silva fez, em novembro de 2014, na Operação Marquês. É neste relatório que a mãe de Sócrates surge como dona de dois imóveis: um em Vilar de Maçada, no concelho de Alijó, e outro em Setúbal.

A situação da mãe de Sócrates era assim descrita: "Maria Adelaide auferia uma pensão, recebendo ainda, em certas ocasiões, numerário do seu filho José [Sócrates] Pinto de Sousa." E adianta: as verbas em numerário são "provenientes de entregas feitas a José Pinto de Sousa por Carlos [Santos] Silva".

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

CONNEXO

DOSSIÊ DE INVESTIGAÇÃO OPERAÇÃO MARQUÊS

PROCESSO



Mãe pede ao filho dinheiro em código

TELEMÓVEL Maria Adelaide Monteiro foi apanhada em escutas a pedir verbas a José Sócrates, usando expressões codificadas como “depenadinha” **ENTREGAS** Valores eram canalizadas para a mãe do antigo primeiro-ministro por João Perna, então seu motorista e arguido neste inquérito

ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

A mãe de José Sócrates foi apanhada nas escutas da Operação Marquês a pedir dinheiro ao filho em linguagem codificada. Como evitavam falar de dinheiro ao telefone, Maria Adelaide Monteiro, quando contactava Sócrates, usava expressões como “depenadinha”, “precisava daquilo que te pedi já” e “já estou à rasca” (ver página ao lado). Havia momentos em que a mãe de Sócrates não resistia a falar de dinheiro, como aconteceu em 7 de novembro de 2013, em que disse ao filho: “Olha, foi 5200 [euros] que eu recebi.”

O antigo primeiro-ministro foi colocado sob escuta a partir de setembro de 2013, dois meses após o Ministério Público ter aberto o inquérito da Operação Marquês. As conversas telefónicas escutadas entre Sócrates e a mãe revelam que Maria Adelaide se queixava com frequência de falta de dinheiro.

As dificuldades financeiras da mãe de Sócrates são visíveis em dois exemplos flagrantes: um ocorrido em setembro de 2013 e outro em março de 2014. Na acusação da Operação Marquês, o Ministério Público descreve assim o primeiro caso: no dia 14 de setembro de 2013, “o arguido José Sócrates telefonou à mãe, Maria Adelaide Monteiro, que o informou que não tinha dinheiro mas que pretendia passar um período de 15 dias de férias, em Porto Santo [na Madeira]”. E acrescenta: “O arguido José Sócrates comprometeu-se a tratar de tudo, ou seja, realizar a marcação das viagens, na sua agência habitual.”

O segundo caso aconteceu em março de 2014. No dia 8, Carlos Santos Silva entregou a Sócrates “em casa deste”, segundo a acusação, 10 mil euros em nu-

merário. A 12, Maria Adelaide telefonou ao filho: “É pra te lembrar... estou depenadinha.” Como Sócrates não percebeu o sentido da expressão, a mãe adiantou: “Estou sem penas!”, “percebeste agora?”

A propósito desta conversa, o Ministério Público afirma: “Maria Adelaide Monteiro, como não podia utilizar qualquer expressão ou termo que referenciasse pedido de dinheiro, utilizava sempre conversas em sentido figurado com o objetivo de o arguido José Sócrates perceber o que ela pretendia.”

Uma parte dos 10 mil euros que Santos Silva entregou a Só-

MARIA ADELAIDE DISSE NÃO TER DINHEIRO PARA IR DE FÉRIAS A PORTO SANTO

AMIGO SANTOS SILVA ENTREGAVA NUMERÁRIO EM CASA DE SÓCRATES

ANTIGO GOVERNANTE É SUSPEITO DE SER DONO DE 23 MILHÕES DE EUROS

crates em casa deste, a 8 de março, foi destinada à mãe de Sócrates. A entrega da verba foi feita por João Perna, então motorista de Sócrates e arguido na Operação Marquês.

Sócrates tem dito que não tem meios de fortuna. O Ministério Público alega que o antigo primeiro-ministro é o verdadeiro dono dos 23 milhões de euros que Santos Silva repatriou da Suíça para Portugal, em 2010, ao abrigo do Regime Excepcional de Regularização Tributária (RERT), criado pelo governo de Sócrates e conhecido por perdão fiscal. ●



1 Maria Adelaide Monteiro revelou as suas dificuldades financeiras em conversas telefónicas com o filho 2 José Sócrates disse, no último dia do seu interrogatório na instrução do Marquês, que a mãe herdou 5 milhões de euros do avô



Mãe de Sócrates vive neste imóvel

Maria Adelaide reside em casa de 57 m²

A mãe de José Sócrates vive numa casa com uma área bruta privativa de 57 metros quadrados, em Cascais. Segundo a caderneta predial urbana do imóvel, documento público emitido

pelo Fisco, a casa tem um valor patrimonial tributário de 57 824 euros.

O apartamento está em nome de Maria Adelaide Monteiro e terá pertencido a José Júlio Carvalho Monteiro. ●

ESQUITAS DA OPERAÇÃO MARQUÊS

No inquérito da Operação Marquês, José Sócrates foi colocado sob escuta, a partir do último trimestre de 2013. As interações telefónicas apanharam conversas comprometedoras do antigo primeiro-ministro com a mãe.

31/05/2013

José Paulo Bernardo Pinto de Sousa, primo de Sócrates, telefona ao irmão António Pinto de Sousa.

António Pinto de Sousa Então pá?

José Paulo Bernardo Pinto de Sousa Oi, então?

APS Então?

JPS Hoje falei com a tia Maria Adelaide... porque eu lá me lembro muito do Tô-Zé [irmão de José Sócrates já falecido]... liguei-lhe... já no outro dia lhe tinha ligado, mas ela não me atendeu. Mora aí em Cascais.

APS Não sabia. Ninguém me disse nada.

JPS Mora aí na casa pequenina.

APS Chorou, coitada.

APS Pois.

14/09/2013

José Sócrates telefona à mãe, Maria Adelaide Monteiro.

José Sócrates Olá, mãe, então?

Adelaide Monteiro Esqueces-te que tens mãe.

JS Pois, acabei de vir para o Algarve passar estes dias.

AM Pois, pois, tu vais... As festas todas, menos para a mãe. (...) Eu fico toda ciumenta.

JS Eu vou amanhã para clima.

AM Sim, para onde?

JS Para Lisboa, não é? E depois ainda vou a Paris na 2ª feira. (...) Resolver lá umas coisas. A mãe quando é que vai para Porto Santo?

AM Não vou nada. Não tenho dinheiro.

JS Olhe, mãe, essas coisas a mim sabe que me afligem. Quando é que quer ir?

AM Não sei. Eu logo vejo ...

JS Não, não, não...

AM Fala comigo depois, fala comigo.

JS Mãe, eu estou a falar consigo, é só dizer quando.

AM Quando vieres de Paris, mas precisava em antes, eu precisava em antes.

JS Pois, mas antes de Paris não vai dar... Se calhar dá.

AM Não. Precisava daquilo que te pedi já.

JS Ah! Tá bem, tá bem, tá bem, tá bem. Eu vou... [Imperceptível]

AM Eu já estou à rasca. Olha, hoje fui ao shopping de Cascais...

JS Tá bem, tá bem, ó mãe, pronto, eu vou tratar disso já para 2ª feira. (...) Mas eu vou pedir à minha

agência... para lhe organizarem a viagem.

AM Sim. É p'ró... P'ro Hotel Baleira.

JS Tá bem, mas eu vou pedir a ela para ligar para si.

AM Tá bom. Tá bom.

JS Ou quer que ela ligue para o João e o João pergunta-lhe a si?

AM Sim, sim, sim, sim.

JS Tá bem e quando é que quer ir? Segunda, terça?

AM P'ra ... P'ra semana? (...) 3ª feira, quantos são? Não sei... Tá bem, tá bem (...)

JS Quantos dias são? São quinze dias, não é?

AM São quinze dias...

JS OK, então, eu vou tratar de tudo.

05/11/2013

Adelaide Monteiro telefona ao filho

AM Olha, já paguei as contas todas.

JS Tá bem ...

AM Agora...

JS Ok. Tá bem. Tá bem. Tá bem.

AM Ouviste?

JS Ouvi, ouvi. ouvi. Pronto, não se preocupe. Tá bem?

AM Sim, tá bom, filhinho.

07/11/2013

Adelaide Monteiro telefona ao filho

AM Olha, já paguei as contas todas.

JS Tá?

AM Oh Zezito.

JS Olá mãe, então?

AM Tás doente?

JS Não, porquê?

AM Parecias assim, muito triste.

JS Não, não, não, tou aqui a caminho de casa, vim aqui almoçar a Vila Franca de Xira.

AM Vens pra aqui?

JS Olhe, mãe não sei, mas, se não for, vou amanhã de manhã, mas o João vai-lhe aí, vai agora aí, porque eu tenho ali uma coisa em casa.

AM Eu queria era que tu viesses!

JS Eu sei, eu sei, mas deixa-me ver, se eu puder ir, ainda vou, tá bem?

AM Não? Então e tu não podes trazer o carro?

JS Posso, posso, posso, posso. Vou pensar. (...)

12/03/2014

Adelaide Monteiro telefona ao filho

AM Olá filhinho. É só pra te lembrar aquilo!...

JS Pra lhe ir entregar, não é mãe? É que o João não veio cá hoje.

AM Eu sei. Então e eu também preciso de te ver filho.

JS Pois, mas eu não tenho agora quem me leve aí mãe. Mas eu vou ver, está bem mãe?

AM Não? Então e tu não podes trazer o carro?

JS Posso, posso, posso, posso. Vou pensar. (...)

12/03/2014

Adelaide Monteiro telefona ao filho

AM Olá filhinho. É só pra te lembrar aquilo!...

JS Pra lhe ir entregar, não é mãe? É que o João não veio cá hoje.

AM Eu sei. Então e eu também preciso de te ver filho.

JS Pois, mas eu não tenho agora quem me leve aí mãe. Mas eu vou ver, está bem mãe?

AM Não? Então e tu não podes trazer o carro?

JS Posso, posso, posso, posso. Vou pensar. (...)

12/03/2014

Adelaide Monteiro telefona ao filho

AM Olá filhinho. É só pra te lembrar aquilo!...

JS Pra lhe ir entregar, não é mãe? É que o João não veio cá hoje.

AM Eu sei. Então e eu também preciso de te ver filho.

JS Pois, mas eu não tenho agora quem me leve aí mãe. Mas eu vou ver, está bem mãe?

AM Não? Então e tu não podes trazer o carro?

JS Posso, posso, posso, posso. Vou pensar. (...)

12/03/2014

Adelaide Monteiro telefona ao filho

INQUÉRITO



José Sócrates foi estudar Ciência Política em Paris, a partir de 2011

SÓCRATES GASTOU 1 MILHÃO DE EUROS EM TRÊS ANOS

DESPESA Em 2012, antigo primeiro-ministro teve um encargo médio de 45 400 euros por mês

José Sócrates gastou mais de um milhão de euros em pouco mais de três anos: entre 21 de junho de 2011, quando cessou funções de primeiro-ministro, e 24 de setembro de 2014, dois meses antes de ser detido no Aeroporto de Lisboa. Sócrates teve, em 2012, "uma média mensal de despesa de cerca de 45 400 euros", segundo a acusação do caso Marquês. Nesse ano, gastou 544 865 euros.

EM QUATRO MESES ESGOTOU O EMPRÉSTIMO DA CGD DE 120 MIL EUROS

e entregas de verbas em numerário, feitas por Carlos Santos Silva, segundo a acusação. Assim que deixou o governo em junho de 2011, Sócrates, sendo um desempregado, obteve um empréstimo da CGD de 120 mil euros para estudar em Paris. Ao fim de quatro meses em Paris, para onde fora em setembro, Sócrates já tinha gastado todo o dinheiro do crédito da CGD.

Origem do dinheiro
 Sócrates financiou as despesas de várias maneiras: créditos da CGD, verbas transferidas pela sua mãe, provenientes da venda de três apartamentos a Carlos

Segundo a acusação, Sócrates manifestava "despreocupação" com o dinheiro e "perdia frequentemente a noção do que gastava e desconhecia sistematicamente o saldo existente na sua conta bancária."

Troca de escudos por euros em causa

No último dia do seu interrogatório na fase de instrução do caso Marquês, na última segunda-feira, Sócrates disse que a mãe guardou num cofre a alegada herança de um milhão de contos (cinco milhões de euros) que terá herdado do seu avô nos anos 80. Se a alegada fortuna foi colocada num cofre, existem duas implicações: por um lado, o dinheiro desvaloriza,

por efeito da inflação; por outro, a partir de 1 de janeiro de 2002, com a entrada em circulação do euro, era preciso trocar os escudos por euros. Como essa troca era feita nos balcões dos bancos e nos postos de atendimento ao público do Banco de Portugal, a troca da fortuna em escudos para euros teria de deixar um rasto do dinheiro.